



O PATO LÓGICO

Orgão Informativo Oficial do Centro Acadêmico "Adolfo Lutz"

Ano XXI - nº04 - agosto-setembro/85

PODER →

E O REI
THOR...



André

Já é setembro.

Isso, além de significar que a primavera está chegando, também nos lembra que um semestre já passou, e rapidamente.

Se relembarmos as lutas do semestre passado (Superintendente do HC, SOS Sta Casa) corremos o risco de ficar desanimados. Realmente os resultados não foram os melhores para nós.

Mas se analisarmos melhor, veremos ao fundo de todos esses problemas, a grande questão: a falta de democracia, a concentração de poder na Universidade, na figura do Reitor.

Isso nos remete à nossa mais importante luta: em abril, o querido e magnífico prof. Pinotti nos deixará. Até lá, muita água vai rolar, isto é, teremos que fazer com que o processo sucessório se torne o mais democrático possível. Quanto ao nosso universo mais próximo, a FCM, urge a nossa participação no que diz respeito à Paulínia. Após muitas idas e vindas, e concessões a Reitoria, o convênio com Paulínia foi assinado. Agora é ocupar os espaços, inseri-los numa nova proposta de ensino. Falando em reformulação de ensino, surgem no horizonte possibilidades várias. Precisa dizer da necessidade da nossa participação???

Aliás, é desnecessário dizer mais. É hora de fazer (e já faz tempo que é hora...).

Aninha
Coord. de Imprensa

Publicação da Coordenadoria
de Imprensa do CAAL

Você sabe o que significa UEE? A sigla representa a entidade "União / Estadual dos Estudantes". A UEE existe para canalizar as reivindicações dos estudantes universitários a nível estadual, cada estado possui a sua. Além de outros fóruns onde os CAS definem qual a política de trabalho da UEE, existe o seu congresso, onde se decide como será eleita a nova diretoria, com mandato de um ano.

Neste congresso sempre se delineiam duas tendências, uma que defende eleições diretas por todos os estudantes e não só por alguns representantes. É nessa última que eu me encaixo e acredito fortemente que através de eleições diretas bem encaminhadas (com debates em cada escola e etc.) a entidade sai fortalecida, lucrando uma maior representatividade entre os estudantes.

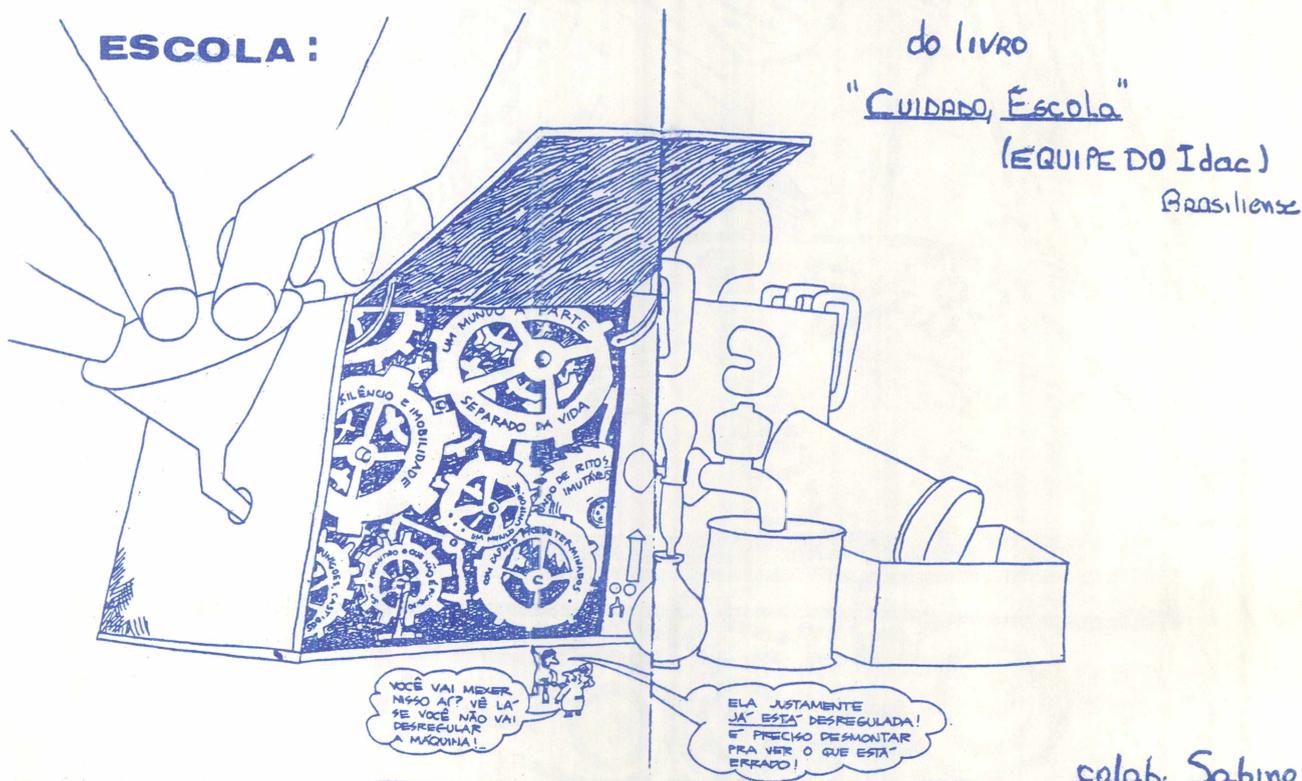
O congresso estava a priori marcado para os dias 30/8, 1º e 2/9, o DCE-UNICAMP correu atrás da infraestrutura que ficou assim garantida: plenários no ginásio de esportes, alojamentos em diversos institutos, alimentação no restaurante 1 e abertura no Centro de Convivência.

Porém, este provavelmente será adiado, contrariamente a nossa vontade, devido, segundo argumentos da atual diretoria, à falta de divulgação entre as escolas.

Aguardamos com ansiedade a definição precisa da data do congresso, esperando que se possível este se realize em nossa universidade, assim permitindo a todos que conheçam o encaminhamento de um grande fórum do movimento estudantil, como é este.

Para a viabilização do congresso serão necessários muitos voluntários para trabalhar na organização, TOPAS???

Denise
Relações Públicas do CAAL



colab. Sabine

Acreditamos estarem frescas na memória de todos as imagens das drásticas medidas que nós alunos adotamos frente às mediocres condições de atendimento da Sta Casa, denunciando através da "blitz" com a Imprensa e do ato público, realizados em junho, a farsa a que é submetida a população ao procurar nossos serviços pensando encontrar um atendimento médico digno do nome da UNICAMP.

O Reitor, que disse seguramente desconhecer os problemas da FCM (só foi diretor da mesma duas vezes), / ficou escandalizado e prometeu enérgicas medidas para sanar a situação.

"Solícito", o Superintendente do HC - prof. Mário Mantovani - instaurou uma comissão a fim de avaliar, propor sugestões e corrigir os desvios existentes em curto prazo.

Constituíram esta comissão:

- prof. Dr. Antonio Guilherme Borges Neto e prof. Dr. Reynaldo Quagliato, como representantes do Superintendente do HC;
- prof. Dr. Luiz Sebastião Prigensi, chefe do Departamento de Patologia / Clínica (Laboratório);
- prof. Dr. Rubens Marcondes Pereira, chefe do Serviço de Radiologia;
- prof. Dr. Roberto Jarbas Toledo, representante na Congregação;
- enfermeira Leda Fernandes, representante da Diretora da Divisão de Enfermagem;
- João Baptista Laurito, representante dos residentes (AMERUNICAMP);
- nós (os que escrevem), representando os alunos.

O trabalho desta comissão baseou-se, primariamente, em verificar a veracidade de nossas denúncias expressas na carta aberta à população. E foram admitidas como absolutamente verdadeiras.

As conclusões obtidas foram:

- 1- Serviço de Radiologia: o prof. Rubens considerou a situação extremamente crítica e vinda de longa data, além de afirmar que irá piorar com a mudança para o HC, uma vez que os novos aparelhos já perderam a garantia e cujos reparos / são mais frequentes para ajustes habituais de equipamentos novos. Tal situação é decorrente de:
 - 1.a- apesar da criação do Centro de Engenharia Biomédica (CEB), / e toda boa vontade e colaboração deste, não tem condições técnicas específicas para sanar os problemas do RX - técnicos necessitam de treinamento rigoroso de no mínimo dois anos sendo em parte no exterior;
 - 1.b- altíssimo custo de um contrato de manutenção com as firmas fornecedoras;
 - 1.c- cada vez que um aparelho quebra (e como quebram) torna-se necessário abrir concorrência com / empresas especializadas, o que é caro e demorado....

-2- Laboratório: o prof. Prigensi afirmou que o laboratório está funcionando em condições deficitárias (deixou-se de fazer 100.000 exames só o ano passado), e que o problema agravar-se-á com a mudança para o HC. O laboratório oferece quantidade insuficiente de exames para as necessidades de diagnóstico. Ocasionalmente falta material para realização de exames fundamentais. Isto é decorrente de:

- 2.a- verbas insuficientes (1/3 das requisitadas!);
- 2.b- espaço físico limitado;
- 2.c- insuficiente número de técnicos;
- 2.d- falta de material, uma vez que a administração da FCM tem um sistema de compras a curto prazo;
- 2.e- centralização de grande parte de exames de rotina no Gemini, aparelho altamente sofisticado e cujos consertos só podem ser feitos no exterior;
- 2.f- total incompetência administrativa do almoxarifado.

-3- Enfermagem: a enfermeira Leda trouxe um relatório contendo dados referentes às condições de trabalho e necessidades da Divisão de Enfermagem, o qual já tinha sido encaminhado ao Superintendente do

HC, e cuja principal abordagem foi relacionado ao quadro de pessoal: alto índice de absenteísmo, carência de funcionários pela morosidade na reposição bem como no acréscimo para serviços que foram implantados, como a hemodiálise / (disse que há uma série de ofícios encaminhados à administração do Hospital desde 1983 pedindo providências). Salientou outros problemas como:

- 3.a- número insuficiente de cobertores;
- 3.b- lavanderia e rouparia com máquina arcaica, além de localizadas numa área pequena comparando-se o grande volume de roupas, e que não é nossa, pertence ao Hospital Irmãos Penteado;
- 3.c- Serviços de nutrição e dietética inadequados, pois não há técnico para elaboração de alimentação adequada associada a verbas insuficientes para dar uma refeição, ao menos, digna aos pacientes, além de ser em quantidade insuficiente;
- 3.d- além da falta de medicamentos do Serviço de Farmácia, este tem "problemas" quanto ao horário de funcionamento no período noturno e falta de plantonistas durante o fim de semana.

-4- Aparelhos de emergência | respiradores, desfibrilador (há somente um), eletrocardiógrafos. Como sanar o problema de manutenção destes?

Enquanto era verificada e afirmada a nossa situação caótica, foram dadas sugestões, dentre as quais citaremos as principais e mais urgentes e se até o presente momento foram efetivadas, ignoradas ou ao menos tentadas (agosto/85). Aí vão elas:

-1- Radiologia:

- contratação de técnicos para dar manutenção aos aparelhos e ensinar os técnicos do CEB, para que estes possam então assumir efetivamente a manutenção. -A proposta foi tentada. Não existem técnicos disponíveis no mercado. O pessoal do CEB está tentando adquirir o "know-how", mas teme-se que assim que o adquirirem passem a se incorporar às grandes empresas do ramo, pela evidente

maior atração salarial. Até o momento o problema permanece insólvel.

-2- Laboratório:

- contratação de mais técnicos (o dobro) para dobrar agora a capacidade do laboratório de Emergências, e esse contingente seria posteriormente utilizado no Laboratório do HC. -Nada foi feito. Com a eleição do prefeito de São Paulo ficam vetadas as contratações de funcionários pelos órgãos públicos três meses antes e três meses depois das eleições. Porém, se as contratações tivessem sido propostas até setembro o processo correria naturalmente.

- suplementação de verbas, liberou-se uma quota extra para compra de equipamentos. Entretanto, a carência de verbas é crônica e permanece inalterada.

- adequação (racionalização) da estrutura burocrática, principalmente do almoxarifado. Negativo, tal estrutura continua irracional. O almoxarifado não tem um controle de reagentes, e espera que estes acabem para então pedirem concorrência e/ou importação para aquisição destes, o que, como vocês imaginam, não é dos procedimentos mais rápidos (pelo menos 90 dias).

]- Enfermagem:

- contratação rápida de funcionários, reconhecimento das prioridades e diferenças de um hospital com relação ao restante da Universidade, desvinculando as contratações e outros processos burocráticos da Reitoria. -Nada foi feito neste sentido. Foi aprovada a contratação de inúmeros funcionários mas o problema continua porque o processo é extremamente demorado.

- compra imediata de lotes de roupas e cobertores. -Proposta foi efetivada.
- aumento da verba destinada à alimentação dos pacientes. -Ignorado.
- contratação de uma nutricionista para fazer o balanço dietético dos pacientes. -Efetivado: contrataram duas nutricionistas.

- padronização de medicamentos da Farmácia. -Em vias de ser feita. Já realizada para os antibióticos pela comissão de Controle de Infecção Hospitalar.
- contratação de mais funcionários para a Farmácia e sua abertura nos fins-de-semana. -Ignorada.

Bem, ocorreram discretas melhoras na situação geral da Santa Casa, e formulou-se propostas, algumas das quais estão sendo tentadas. Porém, realisticamente, os problemas graves continuam, e as melhoras efetivas não parecem suficientes para que nos animemos. E aí? O movimento resultou inútil? Acreditamos que não. Apesar de não termos conseguido grandes conquistas atingimos inúmeros outros objetivos, que certamente contribuirão para alcançarmos a finalidade inicial, de prestarmos uma atenção médica mais humana, digna e real à população. Sem dúvida, outro ponto positivo foi conscientizarmos a população, e principalmente aqueles alunos e médicos que ainda não se encontravam tão cegos e alienados, daquilo que se faz e se ensina na Santa Casa, que não sabemos ao certo o que seja, e põe muita dúvida se é Medicina.

Vocês não sabem de um detalhe até cara de pau, o representante do Superintendente do HC, prof. Dr. Guilherme disse que a comissão tinha sido desnecessária, visto que a Superintendência do HC já sabia de tudo isto - Que beleza, heim! O nosso Reitor, estranho, disse desconhecer a situação e o nosso Diretor, mais estranho ainda, achou nossas denúncias ridículas, visto que nossa faculdade tem melhorado muito nos últimos anos...

Se tiver algum tempo livre, pense a respeito, ok! Afinal a faculdade é um todo e é nossa. O que acontece a ela pode depender muito do que você também pode fazer.

Arnaldo
Fernando (Ganso)
Carla Roberta

COLABORE COM O "PATOLÓGICO"!!!

Você não se interessa em saber como se monta um jornal "de grande circulação", como o "Patológico"?
Estamos abertos a todos os interessados em participarem da montagem do jornal, Procure Aninha(3º ano) ou qualquer pessoa do CAAL.
Estamos esperando!!!

Cumprindo um velho sonho de nossa cha-
pa realizamos dia 14/8, um primeiro /
encontro do representantes das congrega-
ções do IB e FCM, comissões de ensino,
no, conselhos de departamentos. Infe-
lizmente, os representantes do consel-
ho de administração do HC e bibliote-
ca não estiveram presentes, bem como/
outros representantes dos já referi-
dos órgãos.

Essa reunião foi bastante produtiva /
e serviu para constataremos alguns pon-
tos importantes:

- Quanto às congregações: O IB é ainda
muito mais reacionário que a FCM o /
que leva a nossa representação a ter/
grandes dificuldades de articulação /
com os outros membros: professores /
chefes de departamento, outros alunos
(enfermagem e biologia) e principal-
mente Prof. Pavan (que horror!!).

- Quanto aos departamentos: Geralmente
os representantes não participam das/
reuniões do seu colegiado, ou por não
saberem que o podem e devem faze-lo, /
já que não são meros representantes/
de classe, mas de todos os estudantes
de medicina, ou são dissimulados quan-
do encontram conselhos puramente buro-
cráticos, que em suas discussões ja-
mais entram em questões vitais como /

conteúdo do ensino, avaliação didáti-
ca de cada professor, etc.

Há ainda um outro problema que é a /
falta de respaldo que os representan-
tes sentem ao terem que defender, mui-
tas vezes, assuntos apenas com sua /
própria visão, pois ao consultarem /
a(s) classe(s) defrontam-se com o de-
sinteresse da maioria.

- Quanto as comissões de ensino:

- 1) A do IB necessita de 2 membros do
1º ano, pois o mandato dos atuais ven-
ce agora em agosto
- 2) O 4º ano ainda não definiu seus re-
presentantes!

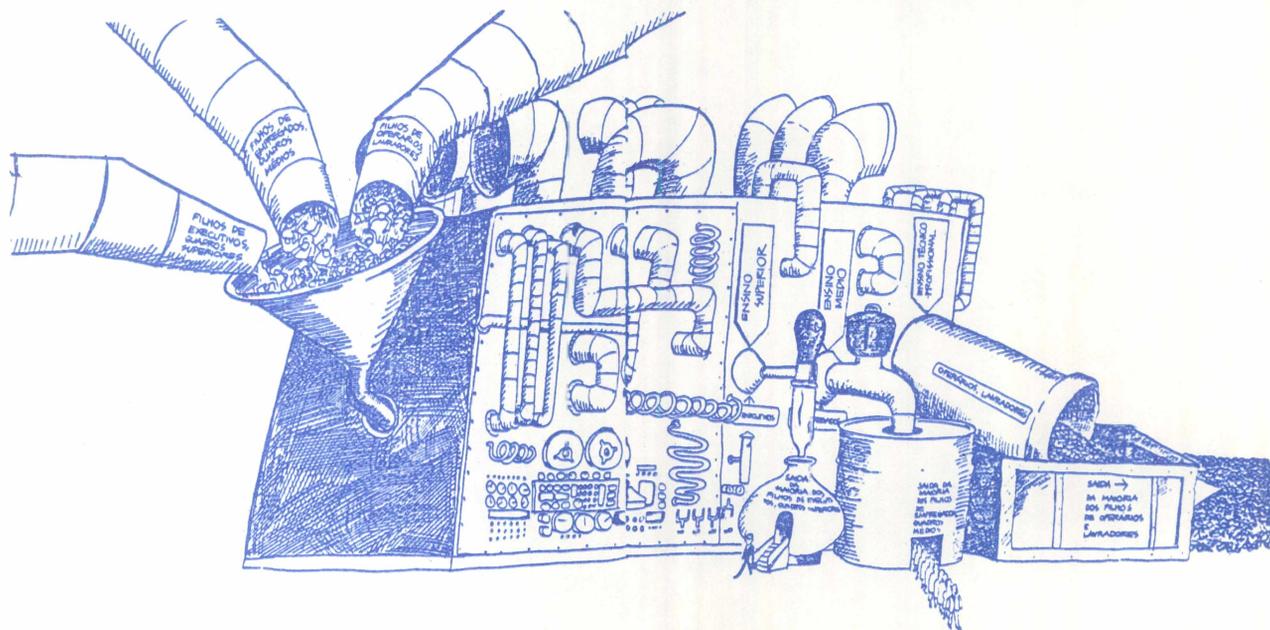
O momento dentro da FCM é favorável as
mudanças, canalizemos nossos problemas
através dos representantes e mãos a o-
bra!

Para que as informações cheguem quen-
ter a comunidade propomos um boletim /
periódico das representações.

Nossa 2ª reunião será pontualmente às/
17:30 hs do dia 27/8 (terça) no Pauli-
são.

Aos representantes que não foram infor-
mados a tempo da primeira reunião pedi-
mos nossas desculpas. Aos que não com-
pareceram apesar do conhecimento, dei-
xamos aqui nossos puxões de orelha!

Denise e João (XXI)



Tal pai, tal filho:

A escola reproduz a divisão da sociedade em categorias sociais distintas

Esta reprodução da desigualdade social é particularmente flagrante nos dois extremos da es-
cala social:

- 41,7% dos filhos de famílias de executivos entram na vida profissional com o mesmo sta-
tus do pai;
- 63,9% dos filhos de famílias operárias tornam-se também operários. Quanto aos filhos de
lavadores, 38,8% permanecem no campo e 34,9% tornam-se operários da indústria (ur-
banos).

"CUIDADO, ESCOLA"



IV SEMINÁRIO NACIONAL
DE REFORMA UNIVERSITÁRIA
São Paulo
24 a 28 de Julho
PALÁCIO DAS CONVENÇÕES

6

Infelizmente nós da medicina não poderemos enviar delegados a esse/IV seminário.

O último seminário estudantil a discutir uma reformulação das universidades brasileiras ocorreu em 63 e de lá para cá se passaram nada menos que 22 anos! O IV seminário teve os seguintes grupos de discussão: objetivos da universidade (pesquisa e extensão, financiamento e democracia).

III SEMINÁRIO DE ENSINO MÉDICO

Quem participou dos debates no ECEM percebeu que muitas questões / a cerca da saúde não podem contar com uma crítica, sugestão ou outras opiniões dos estudantes de medicina porque simplesmente elas inexistem.

Por isso, as escolas resolveram dar continuidade aos Seminários de Ensino Médico que já ocorreram (O primeiro em Belo Horizonte/84-1º semestre e o segundo em Goiânia no fim de 84). As escolas de SP. brigaram com afinco para trazer o seminário que será na USP nos dias 1, 2 e 3/novembro/85.

Os temas propostos por nós / para serem discutidos são:

Na abertura (6ª feira, 1º/11 à noite):
"O médico que o Brasil precisa"

Para sábado, dia 2: Durante a manhã: discussões sobre:

- Formação humanística do estudante de medicina (discutindo a pequena relação com as demais áreas de conhecimento e o papel da medicina social nos nossos currículos).

- A relação médico-paciente.

À tarde:

- Quais são as funções do interno e do residente dentro do hospital? E a partir disto discutir a qualificação do recém-formado e a própria residência.

- Experiências curriculares que as escolas tenham a contar.

- Discussão profunda entre as escolas / pagas sobre seus problemas.

* À noite - stop! Ninguém é de ferro:

- Festival de música entre os estudantes de medicina, cachaça e cia...

Domingo - (3/11) - manhã:

- Discussão com o Ministério da Saúde a cerca das Ações Integradas de Saúde.

- Integração docente-assistencial.

* À tarde:

Inserção da saúde ocupacional (medicina do trabalho) nos nossos currículos.

Porém, apesar das grandes expectativas esse seminário não foi capaz de ultrapassar as divergências políticas das lideranças do movimento estudantil e / ir a fundo nas questões, discutindo e avançando.

As propostas vencedoras foram apresentadas pela diretoria da UNE, votadas em bloco, desmerecendo por esse motivo, a discussão dos grupos.

Em seguida ao seminário, houve a realização de um CONEB (calma, eu explico!). CONEB é o Conselho Nacional das Entidades de Base, ou seja, a reunião de todos os CAS (de todos os cursos) do Brasil. Este conselho deveria / ter marcado data e local da realização do Congresso da Une, onde os delegados enviados pelas escolas decidem como será o processo de escolha da nova diretoria da UNE (ou através do próprio / congresso ou por eleições diretas), porém por "falta de tempo" (leia-se falta de interesse político) de encaminhar esta questão naquele momento, nada ficou definido.

Os resultados do seminário / provavelmente sairão num próximo jornal da UNE e serão encaminhados ao ministro MARCO MACIEL, através da diretoria e de Javier (ex-presidente da UNE), representante indicado para participar numa comissão de estudos criada pelo / ministro no início de seu mandato.

Aproveitando a deixa, lembramos a esta comissão e ao ministro que / leis como a que proíbe eleições diretas para reitor, já não podem mais servir de obstáculos aos avanços democráticos que encaminham o país e a universidade!

e no Brasil?

No Brasil a situação é ainda pior: de cada três crianças, uma não consegue entrar na escola, apesar de a lei dizer que o ensino é obrigatório. Nas áreas rurais, a metade das crianças fica de fora e no Nordeste a situação atinge cifras dramáticas, pois duas crianças em cada três nunca frequentarão uma escola.

Quanto aos que conseguem entrar, há um afunilamento muito grande. Nada menos do que seis em cada dez crianças que frequentam a primeira série não conseguem passar de ano. As reprovações e repetências continuam nos anos seguintes. Em São Paulo, o estado mais rico do Brasil, apenas 14 em cada 100 estudantes estão frequentando o 2.º grau.

Se considerarmos o conjunto da população com mais de 5 anos de idade, veremos que no Brasil o número dos que ficam na escola menos do que um ano ou nem conseguiram entrar, é de mais de 35 milhões.*

* Dados do Censo de 1980.



Documento redigido pelos representantes discentes na Comissão de Coordenação do PIDA no estado de São Paulo.

PROJETO DE INTEGRAÇÃO DOCENTE ASSISTENCIAL (PIDA)

Há muito tempo que se notam distorções na formação médica causadas pela desvinculação entre o ensino e a assistência prestada a população, sendo que tais efeitos são muito mais visíveis nos países do 3º mundo, onde as discrepâncias entre ensino, assistência e necessidade de saúde são muito maiores.

Desde 1973 a OMS já recomendava que os programas de saúde e assistência à população fossem concebidos em função das reais necessidades sociais e culturais das comunidades, envolvendo na solução de seus problemas diversos setores econômicos e sociais funcionando de maneira integrada.

A Universidade brasileira por sua vez em nenhum momento chegou a influir significativamente no setor de saúde, atuando no máximo em algumas experiências de extensão universitária, como elemento questionador e formador de recursos humanos, mas jamais atuando como agente transformador da realidade.

Neste sentido após diversos foros de estudo ao longo dos anos, bem como uma série de experiências práticas, envolvendo tanto órgãos formadores como prestadores de serviços na área de saúde, chegou-se a um projeto apresentado pelo MEC em 1981, denominado PIDA (Projeto de Integração Docente Assistencial).

O PIDA foi definido como um projeto onde, dentro de uma área determinada, o Distrito Docente Assistencial "a instituição de ensino deve estar integrada a rede assistencial de saúde local, de modo permanente, não se limitando a simples utilização de seus serviços para a prática da docência, atuando na assistência, pesquisa e formação profissional".

Assim, a nível de assistência, a universidade deve contribuir para a hierarquização, regionalização e integração da assistência médica. Para tanto deve haver uma infraestrutura de serviços de saúde dentro do Distrito Docente Assistencial, onde, através de serviço de referência e contra-referência eficiente a atenção médica seria hierarquizada nos seus níveis: (1) Primário - postos e centros de saúde; (2) Secundário - ambulatórios gerais e hospitais regionais; (3) Terciário - hospitais de especialidades, onde o hospital universitário seria o hospital de referência da região, dependendo para si os casos mais complicados da área. Evidentemente a universidade atuaria nas três áreas de atenção, prestando a assistência e desenvolvendo a docência, estimulando também a integração entre os diversos órgãos de serviços (INAMPS, Prefeitura, Secretaria de Saúde do Estado, etc).

O PIDA também visa possibilitar o desenvolvimento de pesquisas, utilizando-se para tanto da universidade e dos órgãos oficiais, voltadas para o interesse da população e para as necessidades dos serviços de saúde área, bem como promover o retorno dos resultados destas para a própria população e para os serviços pesquisados.

A nível de formação profissional o PIDA deverá desencadear uma reforma curricular que implicaria numa mudança de filosofia na formação médica, passando de uma visão exclusivamente biológica da doença e do paciente para uma compreensão do processo saúde-doença dentro do seu contexto social determinante, permitindo assim, não só uma visão coletiva da doença e da assistência médica como um todo, mas principalmente fazendo com que os currículos sejam estruturados em função da vivência prática da realidade da população.

Além disso, a universidade deveria, também, estar sempre atuando na reciclagem dos recursos humanos dos serviços existentes no Distrito Docente Assistencial, permitindo assim, que o profissional da saúde que não esteja no hospital-escola possa atualizar seus conhecimentos e estar capacitado inclusive para a docência, e conseqüentemente elevando a qualidade do atendimento à população. Tal ponto é fundamental para viabilizar a implantação do projeto num nível mais amplo e constante.

Portanto, na evolução do processo, a universidade deve se integrar ao sistema de saúde ao invés de usar a comunidade como campo de experiência, atuando em co-gestão com os órgãos de saúde existentes, ocasionando numa mudança em ambos os sentidos, tanto na universidade como no sistema de saúde.

Evidentemente, um projeto de tal envergadura não se desenvolve "idealisticamente". A mentalidade acadêmica vigente, a atual desorganização do sistema de saúde, a própria inexperiência existente no campo tanto por parte da universidade como dos serviços, são alguns dos fatores desestruturadores que deixam o projeto exposto a vários problemas como:

- 1) Grande parte dos alunos considera a atividade de aprendizado nos postos de saúde improdutivo devido à sua visão essencialmente hospitalar e acadêmica da doença do paciente.
- 2) A possibilidade da universidade não se integrar ao serviço, criando um "cisto" dentro do mesmo.
- 3) Como integrar a atividade de docência na rotina dos serviços.
- 4) O problema de quem irá ministrar o ensino nos serviços: se o professor da universidade ou os próprios profissionais do serviço.
- 5) A possível resistência da população ao atendimento feito por estudantes.
- 6) Como viabilizar uma real integração com a população da área, no sentido de conhecer seus principais anseios e necessidades.

Além disso, há a possibilidade do projeto servir pura e simplesmente para suprir deficiências da universidade e dos serviços, sendo o aluno usado apenas como mão-de-obra barata.

Coleção Primeiros Passos:

O que é:

- morte
- medicina alternativa
- alienação
- psicanálise
- acupuntura
- propaganda ideológica
- fome
- homossexualidade
- reforma agrária
- família
- psicanálise (2ª visão)
- astronomia
- constituinte
- toxicomania
- psiquiatria alternativa
- homeopatia
- aborto

Conversas com quem gosta de ensinar - Rubem Alves - 3ª edição.

Histórias de quem gosta de ensinar - Rubem Alves - 9ª edição.

Lacan - Márcio P. de Souza Leite

Karl Marx - Horácio Gonzales

Medicina Natural - Márcio Bontempo

De Mariazinha a Maria - Marta Suplicy

LIVROS TÉCNICOS:

- Neuroanatomia - Machado
- Embriologia - Moore
- Microbiologia - Jawetz
- Medicina Interna-vol. I e II - Harrison
- Medicina Interna-vol. I e II - Cecil
- Manual de Leprologia
- Alergia e Imunologia - Negreiros
- Semiologia - Vieira Romeiro
- Semiologia - Ramos
- Ortopedia, frat. traumat. artic. - vol. I e II
- Cardiovascular, propedeutica vascular - John Cook Lane
- Emergências Médicas
- Embriologia médica
- Como aprender homeopatia
- M.I. - Veronesi
- Fundamentos Embriol. - Junqueira
- Tratado de ginecologia - Novak
- Endocrinologia - Mozzaferrri
- Manual de otorrinolaringologia - Hélio Hungia
- Biologia celular - Junqueira
- Pneumologia (doenças pulmonares)
- Anatomia - Gardner
- Manual de dissecação - Gardner
- Citogenética Humana - Beigman (2 livros)
- Fisiologia Básica - Margarida M. Aires
- Histologia - Junqueira - 6ª edição

RECADINHO À XXII TURMA

Bem-vindos ao Alegre Mundo do Terror! Por favor, não se acostumem a ele. Não se conformem, não se adaptem, e sobretudo, tenham como exemplo seus habitantes, sua administração, toda sua estrutura. Um exemplo de como não se deve fazer medicina, de como não se deve ensinar medicina.

Você se chocou neste seu primeiro contato com o nosso hospital? Ótimo, exceto lento! Isto significa que você ainda possui um mínimo de sensibilidade, consciência, respeito pela vida. Espero que você permaneça chocada o maior tempo possível.

Não se deixe alienar pelo sistema. Se você não concorda com o esquema "Meningueliano" que reina na Santa Casa e principalmente se você ainda possui ideais na vida e acredita em uma Medicina mais humana, voltada para as pessoas, agora é a hora de começar a lutar. Não espere que outros o façam por você pois todos já tiveram oportunidade e nada fizeram.

Concluindo, o PIDA é um projeto de grande alcance que pode gerar / mudanças significativas na assistência e ensino médico desenvolvidos no / país. Contudo, não ocorrerá sem dificuldades, sendo por isso fundamental / a participação da comunidade estudantil na sua fiscalização e no seu aper / feiçoamento, bem como dos outros setores envolvidos, caso contrário a sua / implementação ocorrerá à nossa revelia e com a possibilidade de resultado / desagradável.

SAUDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

- * Arnaldo(UNICAMP-C.A.Adolfo Lutz) Magali(Esc.Paulista de Medicina)
- * Paulo Henrique(PCM-Sta Casa SP. - C.A.Manoel de Abreu)
- * representantes discentes na Comissão de Coordenação dos PIDA no Est.SP.

P.S."engraçadinho": "quando a avestruz enfia a cabeça no buraco, deixa a / bundinha de fora" (piadinha corrente na UNICAMP).

"MURRO EM PONTA DE FACA"

ESTUDANTADA = ETA MULÉRADA DE MALANDRO
(sem machismo)

Não sei se vocês não percebem(deviam), que a gente "se ferra" à todo momento: é Paulínia, que gora, desgora, gora; / Magalhães renuncia já...mais Mantovani (sorry Luiz Jacintho); passes e vales refeições (agora é no Serca velho, com uma baita fila); transportes (problema velho); precariedade da Sta Casa (não pensem que com o HC muda tanto / assim); fim da residência (pois é, tem gente esperando que se feche o exame, / e tem gente querendo acabar com a resi / dência).

Agora eu pergunto: por que? Resposta: estudante não se movimenta para nada, / não reivindica nada, não se preocupa / com nada além de estudar para prova be / ber e galinhar, e acham que meia duzia de gato pingado (entidades em geral) / podem descascar os imensos abacaxis, / sem respaldo da comunidade, que é ALIE NADA.

Resultado: todo mundo "se ferra", tal / vez alguns não mereçam, por terem tenta / do lutar por direitos e ideais, mas / existe uma coisa que se chama mereci / mento coletivo, que nesses casos supe / ra o merecimento individual, e por isto merecemos todos "nos ferrar".

A cada ano piora o nível do ensino na nossa escola, e a cada ano se reivindi / ca menos melhoria do mesmo. Sintomáti / co, não?

Existe pouco interesse geral as possi / bilidades de melhora do ensino(Paulíni / a, reforma curricular, etc), assim co / mo existe uma impotência geral as evi / dências de baixo nível de ensino, te / mos 320 docentes na FCM, excluindo os / do IB, e os 2º anistas tem aulas com / 4º, 5º, 6º anistas., ou com muita sorte tal qual em muitas outras discipli / nas, com residentes.

Agora imaginem o que vai aconte / cer-nos nas lutas que virão(Diretas pa / ra reitor, mudança para o HC não vai / ser um mar de rosas não; Paulínia, a lu / ta continua; etc.).Se não houver inte / resse - Cráu! (não sabe o que é Crau?, é tão fácil imaginar...).

Lembro ainda a frase que saiu / num boletim do CAAL, no semestre passa / do(naquele que você não leu!): "O ave / struz, quando esconde a cabeça num bura / co, deixa a bundinha à mostra..."

Sacaram? Então desempaca mulai / ada!!!!!!!!!!!!!!

PS.- Muié de malandro gosta de apanhar.

Nota: Aguardem outra coluna - Plantas / medicinais e outros bichos.Em breve.

Pedro XIXª

Não se sinta impotente frente aos acontecimentos. Você é a pessoa mais importante para iniciar a reestruturação / desse sistema abominável. Em suas mãos está todo o futuro de uma importantíssima Instituição Médica. Vo / cê não vai lavá-las, vai?

Ganso (XXI)

SAUDADES DE GOIÁS

(cantiga pra Cordel)

Se o senhor me perguntar quem mais saudade me traz digo no mesmo instante sem até pensar demais é o cheiro de mato seco das campinas de Goiás,

e as florzinhas muídas espalhadas no capim, o leva-e-traz das saúvas, os castelos de cupim, com as tocas de tatu guardando cobra pra ruim.

Se o senhor mais uma vez da razão me perguntar, de toda essa tristeza do Cerrado eu cantar, só vai saber se sozinho se por na mata a cismar.

Quem ver trás das chapadas dourado o sol morrendo, e o mato cor de palha em mil tons acendendo co'vento seco da tarde o pó vermelho erguendo

Lembrará o pio triste da medrosa inambu, das flores sem graça ou nome, do mel de pau da uruçu, das moitas se tremendo nas carreiras do tatu.

E assim se dá saudade das belezas de então, lembro o cavalo baio a trotar com mansidão, e o gosto querido de Cagaita e solidão.

PS: (Essa moda eu escrevi antes do feriado, com saudades da família por um tempo arretado e como nela não vi, ou segredo ou pecado, dei pra Aninha do jornal pra nele ser publicado, quem não gostar jogue fora, guarde quem tiver agrado.)

Arnaldo (IXX)

Eu... ah... não... pra que?

Eu preciso de você! Por favor me ajude. Você é a parte que é minha.

Já tentei, mas parece não adiantar... Você me quer? Só que também me esquece com o vento...

Ah! Te quero eim! Mesmo doendo ae verdader, Mesmo ficando com cara de tolo por lutar por ditor Ideais. Minha consciência, não me deixe só como já estou!

É, sempre vale tentar.



Carlá Roberta (XXI Turma)

um conto da carochinha

Houve uma vez um negro período na história, no qual uma pessoa que procurasse atendimento médico num hospital padrão - lá na perdida aldeia de UNICAMPUS - pensando nada pagar, teria um fim cruel...

- Noites de insônia sem fim, com o agradável consolo do melódico, som das macas transitando por lindas pontes metálicas.

- Uma incrível dieta alimentar, hipoprotéica, hipocalórica, hipossódica, hipos... , hipo... , hipo... , apesar de hiposódica, elaborada especialmente por uma nutricionista prática (formada em Auschwitz) e cuja primeira meta era: RESTRIÇÃO FINANCEIRA.

- As ervas, tão importantes para o tratamento, não mais cresciam naquele reino, ou melhor, aldeia, e nem mandavam buscar.

- Havia duas coisas fundamentais para o diagnóstico dos males: uma era um aparelhinho mágico, arcaico já naquele tempo, que tinha a incrível capacidade de fotografar o interior dos aldeões e a outra era uma dádiva da alquimia, onde utilizavam reagentes. No entanto o aparelhinho frequentemente quebrava e a má-vontade o tinha quebrado, assim como faltavam os tão necessários reagentes e aquela mesma consequência mantinha-os faltando. Como má-vontade, os Magos iam ter com o Oráculo a fim de adivinhar os diagnósticos dos males que acometiam aqueles pobres aldeões. Mesmo adivinhando, não havia como tratá-los; onde estariam as ervas?

- Terríveis miasmas impregnavam todo o ambiente, acometendo ainda mais aqueles pobres aldeões já debilitados. Os Magos-Mor teimavam em não acreditar naquilo que não viam, propiciando assim a permanência daqueles malignos eflúveos infestando o ambiente. Eles diziam: "Abaixo de galinha.. nada existe."

- Enfim, os pobres indivíduos/que, inocentemente, buscavam ajuda com tra seus males ali, mal sabiam estar entrando num horrendo, pegajoso e fétido calabouço, indo ao encontro de seu funesto fim.

- Neste meio tempo cresceu a indignação entre os aprendizes de Mago, que passaram a empunhar um lema: Basta de mortes, Bananius tome uma atitude, junte-se a nós.

- Mas Bananius permanecia passivo, uma vez que o príncipe, seu Mestre e Senhor, não se sensibilizava com a desgraça alheia, visto que sua preocupação era a expansão de seu Império Ginecológico.

- Não podemos omitir um detalhe que nos causa certa vergonha: mesmo entre os aprendizes houve quem estava por demais preocupado em não perder a quele "material" de estudo que era abundante naquela mórbida situação.

A história é feita a cada dia. O final feliz depende de cada um.

Ganso & Carla
(XXI turma)

INCONSEQUÊNCIA

Passamos a maior parte do tempo em função da faculdade. Por ela nos privamos de uma porção de coisas. Ela é nosso dia-a-dia, nossos problemas, esperanças, um passaporte para nossa integração na sociedade como produtores, o fim da dependência.

Os seus(nossos) problemas são o tantos, tão grandes e importantes que são os nossos maiores problemas pessoalmente atualmente (qualidade de ensino, professores fantasma, "HC, do hospital encantado", nosso lugar em Paulínia, reformulação no ensino básico e em todos os níveis, como será a escolha do próximo reitor, a autonomia prática do interno, o complexo apadrinhamento-incapacidade-corrupção, participação nas decisões político-administrativas da universidade, o direito a residência médica, um ensino prático e real, voltado aos aspectos gerais...)

E no entanto nos nossos papos, relacionamentos corriqueiros e pensamentos ignora-se tudo isso. Renegamos nosso desenvolvimento como pessoa e profissional, sendo no mínimo inconsequentes, irresponsáveis.

Isso vale a todos nós, inclusive à vanguarda que leva tudo nas costas. Estes devem perceber que o verdadeiro trabalho coletivo, se faz no contato pessoa-pessoa, dia-dia, com todas as pessoas que nos cercam, com igualdade, compreensão, abrangentemente.

Os nossos problemas têm de ser a tônica do nosso bate-papo e pensamentos de todo dia, têm que ocupar o devido lugar em importância.

Nós e Idéias e jovem elite intelectual do país. Idéias e capacidade de realizá-las é o que não nos falta.

Vamos nos construir através da universidade.

Ivana XXIª

Iª FEMEMESP

Iª Festival de Música dos Estudantes de Medicina do Estado de S.P. É isso aí, pela primeira vez se realizará um festival musical da medicina, onde participarão as 18 escolas do estado.

Esta é uma iniciativa deste egrega e do Adriano da USP, a fim de evitar a invasão dos Menudos e congêneres.

O FEMEMESP é, antes de tudo, uma questão de soberania nacional!

Ele será na Pac. de Medicina da USP, no dia 02 de novembro, concomitantemente com o seminário Nacional de Ensino Médico, aproveitando-se assim, toda a infraestrutura para o seminário.

Regulamento:

-Cada faculdade poderá inscrever no máximo 5 conjuntos.

-O conjunto deverá conter pelo menos um aluno de medicina.

-Não haverá prêmios.

-Poderá ser apresentado qualquer tipo de música (própria ou não).

-Cada conjunto pagará uma taxa de Cr\$20.000.

-As inscrições deverão ser feitas até o dia 30/09, no CAOC.

-A escola que levar pelo menos um conjunto terá direito a levar um apresentador.

Caso haja mais de 5 conjuntos, faremos uma eliminatória em setembro.

Os interessados (conjuntos e apresentadores) devem procurar por André XXIIª, a fim de informações e inscrições.

André Trani XXIIª
Depto. Cultural

DESISTENTES DO CAAL

Quando a gestão anterior convidou os alunos a comparecerem em reuniões para formação da atual coordenadoria do CAAL, em momento algum obrigava às pessoas a participarem da coordenadoria. Formou-se a chapa "A luta continua... só falta você", com 23 coordenadores. É verdade, 23 membros, teoricamente. Hoje, se tiver 10 pessoas presentes nas reuniões, é muito!

Fazendo esses "coordenadores" aceitaram fazer parte do CAAL deveriam pensar um pouco antes de assumir tal responsabilidade, deveriam pensar que deixando de participar sobrecarregariam de serviço os outros coordenadores que não se omitiram de suas responsabilidades, assumidas perante todos os alunos da Med-UNICamp. O pior é que nem vergonha e caráter tiveram em pedir missões. Tu do bem, continuamos, os que estão afim e espero que quem não assume seus atos pelo menos nem comece no próximo ano.

Cyrilo XXIª
Coord. Finanças.

RECADO DA CULTURAL

A Coordenadoria Científica-Cultural convidou a todos os sócios do CAAL a conhecerem a sua FITATECA, que está sendo implantada neste mês de agosto.

Do trabalho inicial constam 10 gravações onde se deu preferência à música popular brasileira, e nesta, aos compositores e intérpretes que já se consagraram no tempo.

O prosseguimento do trabalho visa outras obras e campos de música. Este no entanto encontra-se bloqueado pela falta de verba que atualmente vive nosso centro acadêmico.

Aproveitamos esta edição para solicitar a todos que nos enviarem suas opiniões sobre o material gravado, e também sugestões sobre o que gostariam de ter na FITATECA.

A relação das fitas é a seguinte:

- 1- Chico Buarque
- 2- Chico Buarque
- 3- Chico Buarque
- 4- Milton Nascimento
- 5- Toquinho/Vinicius
- 6- Elis Regina
- 7- Demônios da Garoa e João Bosco/Aldir Blanc
- 8- Caetano Veloso
- 9- Caetano Veloso
- 10- Nara Leão e Elis Regina

As regras da FITATECA são as seguintes: a) A fita só pode ser retirada mediante apresentação da carteira de sócio do CAAL, atualizada.

b) O prazo máximo de empréstimo é de 15 dias, inclusive sábado e domingo.

c) É necessário assumir um termo de responsabilidade no ato de retirada da fita. As condições do termo ficaram a critério do coordenador que efetuar a entrega.

d) Para cada dia de atraso será cobrada uma taxa de Cr\$5.000.

** As fitas encontram-se no CAAL, e também podem ser procurados:

Pedrao XIXª Coord. Social
Cyrilo XXIª Coord. Finanças
Andrelou XXIª Coord. Científico-Cult
Luiz XXIª Coord. Científico-Cult.

Pela Democracia na
Universidade

ALGUNS ESCLARECIMENTOS DOBRE A

A B E M

- ABEM?

Sim, ABEM, Associação Brasileira de Educação Médica. Mas não fique envergonhado se não sabia quem era es sa sigla; a ABEM, apesar das boas in tenções, é uma organização instituída de cima para baixo, e, portanto, sem penetração de monta nos meios estudan tis.

Resumidamente, sua história se inicia em 21/08/62, em Belô, MG, quan do foi constituída por um grupo de per sonalidades médicas, interessadas na preservação e aprimoramento da quali dade do ensino médico no País; sendo considerada de utilidade pública pelo Decreto Federal nº 64571 de 23/05/69. A ABEM é, atualmente, constituída por Centros, Faculdades, Escolas, Institu tos e Cursos vinculados à educação mé dica no Brasil. Como seu desenvolvi mento se deu no período negro do auto ritarismo no Brasil, as entidades estu dantis de medicina foram, obviament e, consideradas incapazes de sugerir alterações úteis ao sistema de ensino (...).e, portanto, alijadas das dis cussões e decisões, as quais têm im portância, na medida em que a ABEM, / sendo hoje órgão consultor do MEC ofi cialmente, dita alterações nos rumos/ do currículo médico.

O ano passado, quando o Sabino não era ainda o Grão-Vizir, e sim um reles coordenador de ensino do CAAL, foi enviada uma carta à ABEM, pelo... CAAL, em que se propunha a se filiar/ à mesma como sócio-institucional, com cadeira fixa no Conselho, e voz e vo to como entidade; no entanto, a respos ta não foi totalmente animadora.

A ABEM, ao que parece, só está se interessando pelos estudantes / como sócios-individuais. Mas quais são os atributos dos sócios-individuais? Bem, vejamos alguns dados a respeito, existentes no atual estatuto da ABEM:

Art. 5º: São direitos do sócio

a) Participar das reuniões anuais ou especiais da ABEM como membro efetivo (essas reuniões têm caráter apenas de discussão, não deliberação).

b) Receber delegação da Presidência / ou Conselho para trabalho de até dois (2) anos na área de educação médica.

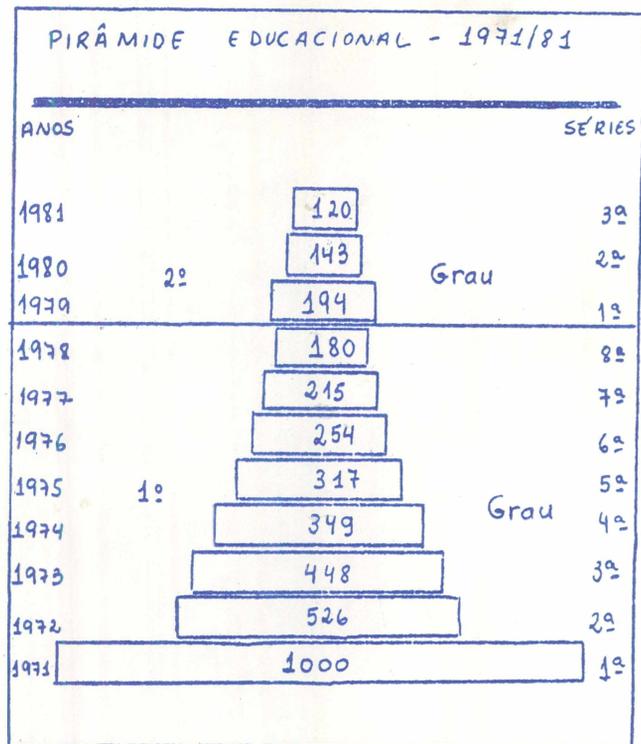
g) Representar contra a Diretoria da ABEM no Conselho.

h) Participar das Assembléias da ABEM. As Assembléias porém, têm tam bém caráter consultivo, elaborando / propostas que podem ou não ser aceitas pelo corpo diretivo.

Para participar do Conselho é necessário ser delegado de algum só cio-institucional; todavia cada Facul dade pode, e deve, mandar um membro discente como delegado à Reunião Anu al do Conselho, com poder de voz e vo to. No ano passado nós não mandamos/ delegado, pois nosso estimado diretor ignorava essa disposição.... Esse ano, se Deus quiser, o quadro vai ser dife rente.

Bem, e se você teve paciência/ para ler tudo isso, uma lembrança fi nal. Na Assembléia de 18/04 foi levan tado o problema da atual queda do ní vel de ensino da FCM. Pois bem, para se filiar à ABEM como sócio individu al são necessários apenas irrisórios/ Cr\$ 1.000,00 anuais, tendo direito a / receber todos os atributos devidos à essa condição.

SEMINÁRIO SOBRE REFORMA UNIVERSITÁRIA - EVASÃO E ELITIZAÇÃO



EVASÃO ESCOLAR

Fonte: MEC/DADOS - Brasília - SEPLAN/SEI/SEEC, 1981.

Percentagem de alunos atrasados, segundo o PNAD/76 - IBGE

-1ª a 3ª séries: 54,4% (10 anos e mais)
-4ª a 8ª séries: 38,9% (15 anos e mais)

PESSOAS Economicamente ativas em idade escolar - Fonte: PNAD/76 - IBGE

Idade	População total Brasil	% que trabalham:
10 a 14 anos	12.957.764	19,1% (2.470.382)
15 a 19 anos	11.455.042	51,4%(5.989.917)

Gente, a melhor maneira de se/ mudar a FCM vai ser pesquisando os mo delos de ensino e atuando, tanto nas Comissões de Ensino, como tentando / pressionar a ABEM para fazer um Esta tuto mais democrático e implementar / modificações nacionais nos rumos do / ensino, tornando-o menos livresco e compartimentado, Vamos começar a mos-

trar que estamos presentes e podemos/ ajudar a dirigir nosso ensino.

(Maiores informações sobre a / ABEM com a secretária do CAAL de 2ª a 6ª feira das 19 às 22 horas, ou nas / reuniões semanais do CAAL nas segun das-feiras após 20 horas).

Arnaldo (XIX)

P A P I R U S BIOMÉDICAS

EM CAMPINAS, A PRIMEIRA LIVRARIA ESPECIALIZADA EM

LIVROS DAS ÁREAS: MEDICINA, ODONTOLOGIA, BIOLOGIA E VETERINÁRIA.

OS MAIS RECENTES LANÇAMENTOS NACIONAIS E IMPOR TADOS.

ATENDIMENTO POR TELEFONE, COM PRONTA ENTREGA EM CONSULTÓRIOS, CLÍNICAS, HOSPITAIS E RESIDÊNCIAS.

LIVROS EM 3 PAGAMENTOS, SEM ACRÉSCIMO.

ATENDIMENTO PELO REEMBOLSO POSTAL PARA QUALQUER LOCALIDADE DO PAÍS.

10% DESCONTO SÓCIOS CA.A.L.

Rua Sacramento, 114 (Largo da Igreja do Carmo)

Fone: 8-3742 - Campinas - SP